

## EDITORIAL

Durante o período em que este número de *Linguagem & Ensino* estava sendo finalizado, na última semana de fevereiro e primeira semana de março, éramos bombardeadas pela mídia com notícias assustadoras sobre a Educação no Brasil: resultados do SAEB e do ENEM, revelando o baixo nível de aproveitamento dos alunos; estudantes sem aulas devido à falta de professores; prédios sem condições de funcionamento; violência nas escolas. Assombradas pela síndrome da “torre de marfim”, colocávamos em xeque nossa identidade docente.

A releitura dos artigos selecionados para compor este primeiro número do 10º volume da Revista, entretanto, nos fez perceber o quanto ainda se consegue realizar quando a questão é o ensino, especialmente nesta área tão essencial e tão crítica que é a dos estudos da linguagem. Oriundos de pesquisas acadêmicas com os mais variados suportes teóricos – como as tecnologias, as questões sociais, o funcionalismo, a semântica, o discurso –, esses artigos trazem todos uma preocupação em comum, o ensino. São fruto de observações em sala de aula, de dados obtidos junto a professores e estudantes, sempre com o intuito de enriquecer o cotidiano do trabalho docente no que diz respeito à linguagem e seu uso. Nesse sentido, a academia está fazendo sua parte.

Apesar dos poucos recursos e da falta de financiamento do CNPq, a *Linguagem & Ensino* se orgulha de continuar com sua publicação rigorosamente em dia. Além disso, é de extrema valia o número cada vez maior de artigos submetidos para avaliação da Revista, o que mostra seu prestígio na comunidade acadêmica. Se, por um lado, o número expressivo de propostas tem possibilitado uma seleção criteriosa dos artigos a serem publicados, por outro, o tempo de tramitação aumentou consideravelmente, pelo que pedimos escusas.

A fim de resolvermos questões referentes à ampliação e circulação da Revista, estamos promovendo uma campanha de assinaturas, o que nos permitirá não só a inclusão de uma maior quantidade de artigos por número mas também um aumento das doações a escolas e bibliotecas carentes. Gostaríamos, nessa perspectiva, de contar com sua colaboração no sentido de efetuar a assinatura da Revista e/ou solicitar que a biblioteca de sua instituição assine *Linguagem & Ensino*.

\*\*\*\*\*

Inicia este número o artigo de Ricardo de Souza e Dilso de Almeida sobre o uso da informática em sala de aula, tema recente que abre novos horizontes para a relação professor-aluno. Examinando dois dos diferentes usos do computador, os autores avaliam as percepções de estudantes com relação aos tipos de materiais utilizados.

Com o olhar voltado para as percepções da docência, Laura Miccoli categoriza as experiências de professores de língua inglesa da educação continuada, de escolas públicas e particulares, apresentando um interessante quadro das dificuldades encontradas e de sua interpretação pelo professor. Estabelece, assim, parâmetros para que se continue pesquisando sobre o estado real do ensino de língua estrangeira no Brasil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da língua portuguesa são a preocupação de Mariângela de Oliveira e Maria Maura Cezario, que, a partir dos pressupostos do funcionalismo lingüístico, examinam questões de compreensão e produção textual no ensino Fundamental e Médio. Para as autoras, conceitos como iconicidade, relevância discursiva, frequência de uso e gramaticalização contribuem para um ensino mais reflexivo e eficaz.

Também centrado na busca de uma maior eficiência, mas focalizando a língua estrangeira, o artigo de Maria da

Glória Guará Tavares contrapõe estilos de ensino e de aprendizagem, argumentando a favor da necessidade de conscientização por parte dos professores de que diferentes alunos aprendem de modos diferenciados. Por meio da observação de aulas e de questionários e entrevistas, a autora identifica as maiores dificuldades encontradas pelos professores na implementação de estilos alternativos de ensino.

A percepção do gênero gramatical das palavras da língua portuguesa por parte de alunos do Ensino Fundamental é a preocupação de Fabiana Biondo, Edson Romualdo e Geiva Calsa. Os resultados obtidos em provas e entrevistas individuais revelam uma predominância do uso do conceito semântico sobre o conceito gramatical, sugerindo a existência de uma estrita relação de gênero com a noção do sexo atribuído às palavras.

Também preocupado com a aplicação da pesquisa ao ensino de português, e utilizando-se da teoria funcionalista, Edvaldo Bispo investiga a codificação e o processamento da oração relativa “cortadora”, definida como aquela em que ocorre um “corte” do sintagma nominal relativizado e da preposição que precede o pronome relativo. A pesquisa que deu origem ao artigo foi realizada a partir do Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade Natal – e focaliza textos de seis informantes, sendo dois deles concluintes do Ensino Fundamental, dois concluintes do Ensino Médio e dois concluintes do Ensino Superior.

Niura Fontana e Morgana Rossetti trabalham com a noção do conhecimento prévio, ou conhecimento de mundo, e sua relação com os processos de leitura. Analisando dados de pesquisa realizada com alunos universitários quanto ao conhecimento enciclopédico e desempenho em leitura, as autoras apresentam sugestões para a inclusão desse conhecimento em situações formais de ensino da leitura.

Enfocando os aspectos sociais preconizados pelos PCN, Aparecida de Jesus Ferreira examina a forma pela qual alguns professores de EFL (Inglês como língua estrangeira)

em uma cidade da região Sul do Brasil entendem e consideram a questão raça/etnia como um tema transversal. A autora argumenta que, a menos que os professores tenham uma compreensão adequada do problema, assuntos relacionados à pluralidade cultural serão implementados inadequadamente nas escolas.

Conclui nossa seleção de artigos a detalhada revisão de literatura sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas à luz da Lingüística Aplicada, apresentada por Kleber Aparecido da Silva. Após tecer considerações sobre como esse conceito tem sido pesquisado no exterior e especialmente no contexto brasileiro, o autor examina suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas e para a formação de professores.

Do Ensino Fundamental ao Superior, da legislação à prática em sala de aula, da língua materna à língua estrangeira, da lingüística formal aos estudos do discurso, os temas contemplados na seção de artigos oferecem um amplo panorama das pesquisas que vêm sendo realizadas no âmbito da Lingüística Aplicada em nosso país. Contamos para a seleção desses trabalhos com a importante colaboração de muitos colegas que acrescentaram a suas atividades diárias a árdua tarefa de nos enviar pareceres e sugestões de revisão dos artigos.

A seção de resenhas, seguindo a proposta de divulgar trabalhos atuais na área dos estudos da linguagem, aborda publicações referentes aos seguintes estudos: pragmática, teoria dialógica do discurso e sociolingüística. Como enfatizamos no número anterior, temos interesse de ampliar esta seção como forma de instituir um espaço privilegiado de debate sobre a produção científica na área dos estudos da linguagem. Dessa forma, propostas são sempre bem-vindas.

Agradecendo a todos aqueles que colaboraram para a publicação deste número, especialmente autores/as, pareceristas e equipe de produção, esperamos, com este trabalho conjunto, contribuir para a melhoria do ensino de

língua materna e estrangeira em diferentes níveis de aprendizagem, bem como para a almejada articulação entre academia e escola. No conjunto de tantos nichos a serem ocupados, esperamos que o debate aqui aberto possa ressoar na articulação entre teoria e prática na abordagem da linguagem em diferentes dimensões.

Março de 2007  
Susana Bornéo Funck  
Maria da Glória Corrêa di Fanti  
Editoras